

MULHER...

VALSA LENTA

Versos de NARO DEMOSTENES

Musica de ZEQUINHA ABREU

Autor de "Morrer sem ter amado" Valsa

Mulher! luz divinal do coração;
 Chama sagrada do meu amôr!...
 Tu tens dentro do peito a ilusão
 E o pungente ardôr
 Das rápidas visões
 Da dôr!
 Mulher! eu te venéro;
 Nestes meu versos
 Eu quéro
 Te consagrar
 Oh! flor...
 E assim te proclamar
 Rainha da Natúra
 Linda creatúra.

Mulher! bem sei que és uma atração.
 Os teus olhos inspiram
 Eterna devoção.
 Sem tí o Universo viveria
 Em crúas agonias
 Sem ter fim.
 Teu riso, é para mim como o orválho
 Que traz ás flores dalma suaves alegrias...
 Mulher! és o faról
 Que ilumina a vida,
 És o sól
 Querida!...

Introd.
 Moderato

Valsa Lenta

mar Ra_i_nha da Na_tu - ra Lin_da cre - a - tu - ra. Mu -

mar Ra_i_nha da Na_tu - ra Lin_da cre - a - tu - ra. Mu -

rall. *Fim.*

lher! bem sei que és u-ma a-tra-ção. Os teus o_lhos ins - pi - ram E_ter-na de_vo -

lher! bem sei que és u-ma a-tra-ção. Os teus o_lhos ins - pi - ram E_ter-na de_vo -

ção. Sem tí o U_ni-ver - so vi_ve - ria Em crú - as a - go -

ção. Sem tí o U_ni-ver - so vi_ve - ria Em crú - as a - go -

ni - as Sem ter fim. Teu ri - so, é pa - ra mim co - mo o or - vá - lho

ni - as Sem ter fim. Teu ri - so, é pa - ra mim co - mo o or - vá - lho

Que traz ás flo - res dal - ma sua ves a - le - gri - as. Mu - lher! és o fa -

Que traz ás flo - res dal - ma sua ves a - le - gri - as. Mu - lher! és o fa -

ról que i - lu - mi - na a vi - da, És o sól Que - ri - dal... Mu -

ról que i - lu - mi - na a vi - da, És o sól Que - ri - dal... Mu -

rall. *D.C. al ♯*